Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da nação — As correções e os ensinamentos divinos no período dos reis de Israel
Comentarista da Lição: Claiton Pommerening
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 15 de Agosto de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 7

O MINISTÉRIO DE ELISEU

Dentre os vários feitos do profeta Eliseu, que foram registrados na Bíblia Sagrada, nessa lição estaremos analisando três deles: providência da água para socorrer três reis, a multiplicação do azeite na casa da viúva e a purificação da sopa dos filhos dos profetas.

TEXTO ÁUREO

"E disse Josafá: Não há aqui algum profeta do SENHOR, para que consultemos ao SENHOR por ele? Então, respondeu um dos servos do rei de Israel e disse: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias." (**2Rs 3.11**)

VERDADE PRÁTICA

Deus usou, e ainda usa, seus servos para realizar milagres. Basta ter fé e confiança no Senhor, que Ele opera maravilhas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Dt 28.8,9
Aquele que obedece a Deus será abençoado e desfrutará da provisão divina

Terça – Jo 21.25
Jesus operou muitos milagres na vida daqueles que criam nEle

Quarta – At 19.11,12
Assim como Deus fez milagres através de Eliseu, também faz no tempo da graça

Quinta – Sl 77.11,12
O Salmista nos aconselha a meditar sobre os prodígios e maravilhas que Deus faz

Sexta – Fp 4.19
Deus supre as necessidades de seus filhos

Sábado – Mt 6.26,33
Deus deseja prover para os seus mais do que o alimento

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Reis 3.5,9-11,14-18; 4.1-7,38-41

2 Reis 3

5 – Sucedeu, porém, que, morrendo Acabe, se revoltou o rei dos moabitas contra o rei de Israel.
9 – E partiu o rei de Israel, e o rei de Judá, e o rei de Edom; e andaram rodeando com uma marcha de sete dias, e o exército e o gado que os seguia não tinham água.
10 – Então, disse o rei de Israel: Ah! Que o SENHOR chamou a estes três reis, para os entregar nas mãos dos moabitas.
11 – E disse Josafá: Não há aqui algum profeta do SENHOR, para que consultemos ao SENHOR por ele? Então, respondeu um dos servos do rei de Israel e disse: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

14 – E disse Eliseu: Vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, que, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti nem te veria.
15 – Ora, pois, trazei-me um tangedor. E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele a mão do SENHOR.
16 – E disse: Assim diz o SENHOR: Fazei neste vale muitas covas.
17 – Porque assim diz o SENHOR: Não vereis vento e não vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós e o vosso gado e os vossos animais.
18 – E ainda isto é pouco aos olhos do SENHOR; também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

2 Reis 4

1 – E uma mulher das mulheres dos filhos dos profetas, clamou a Eliseu dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que o teu servo temia ao SENHOR; e veio o credor a levar-me os meus dois filhos para serem servos.
2 – E Eliseu lhe disse: Que te hei de eu fazer? Declara-me que é o que tens em casa. E ela disse: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.
3 – Então, disse ele: Vai, pede para ti vasos emprestados a todos os teus vizinhos, vasos vazios, não poucos.
4 – Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o azeite em todos aqueles vasos, e põe à parte o que estiver cheio.
5 – Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; e eles lhe traziam os vasos, e ela os enchia.
6 – E sucedeu que, cheios que foram os vasos, disse a seu filho: Traze-me ainda um vaso. Porém ele lhe disse: Não há mais vaso nenhum. Então, o azeite parou.
7 – Então, veio ela e o fez saber ao homem de Deus; e disse ele: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto.
38 – E voltando Eliseu a Gilgal, havia fome naquela terra; e os filhos dos profetas estavam assentados na sua presença; e disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.
39 – Então, um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma parra brava, e colheu dela a sua capa cheia de coloquíntidas; e veio e as cortou na panela do caldo; porque as não conheciam.
40 – Assim, tiraram de comer para os homens. E sucedeu que, comendo eles daquele caldo, clamaram e disseram: Homem de Deus, há morte na panela. Não puderam comer.

41 – Porém ele disse: Trazei, pois, farinha. E deitou-a na panela e disse: Tirai de comer para o povo. Então, não havia mal nenhum na panela.

OBJETIVO GERAL

Destacar alguns dos milagres de Eliseu como confirmação de seu ministério profético.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar que o Senhor zela por seu povo;

Demonstrar a fé e a confiança da viúva de Sarepta;

Sinalizar o ato de fé de Eliseu.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta lição, percebemos, através das ações e comportamentos de Eliseu, o quanto é importante conciliar no cumprimento do ministério divino, bondade e firmeza. O sucessor de Elias era enérgico e contundente quando precisava; porém, compassivo e presto com os que sofriam ou necessitavam de ajuda. Peça a seus alunos para relacionarem no quadro ou numa folha de papel os episódios narrados no segundo livro de Reis em que a bondade e a atitude enérgica do profeta são evidenciadas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O ministério de Eliseu foi marcado por acontecimentos extraordinários.

A palavra extraordinário significa acima do que é normal, corriqueiro. Essa palavra está relacionada aos atos de poder e ações milagrosas operadas por Eliseu durante seu ministério como profeta em Israel. Segundo os teólogos interpretam, o profeta Eliseu operou 26 acontecimentos extraordinários registrados nas Escrituras, durante seu ministério, sendo 25 em vida e um depois de morto.

Nesta lição estudaremos sobre três deles: o milagre das águas que alagaram um vale, sem que houvesse chuva; a multiplicação do azeite da viúva; e a aniquilação da morte presente na panela de ensopado servido por um dos servos do profeta.

Podemos verificar, nas páginas das Sagradas Escrituras, que o ministério do profeta Eliseu foi conduzido de uma forma bem abrangente, sendo que ele operou em várias situações que, até aquele momento ainda não tinha sido experimentada por nenhum dos profetas antes levantados por Deus em Israel. Esses três acontecimentos ilustram o quão diversificado foi o ministério do discípulo do profeta Elias.

Nos três eventos estão evidentes a fé, a obediência e a poderosa unção de Deus sobre o profeta Eliseu.

As ações do profeta Eliseu nos mostram que o jovem profeta tinha a perfeita convicção a respeito do Deus ao qual ele sirva. Sua confiança em Deus foi algo que nos deixa perplexos, tendo em vista a coragem demonstrada em todos os momentos da sua vida. A segurança demonstrada por Eliseu no cumprimento do seu ministério é algo impactante para a nossa vida, hoje! Sua comunhão com Deus era tão grande que, pelo que entendemos através das Sagradas Escrituras, o profeta já estava preparado par a maioria dos desafios que se lhe apresentaram durante seu ministério. Na sequência dessa lição vamos voltar a esse tema.

PONTO CENTRAL

Deus é poderoso e usa os seus filhos para a realização de milagres.

I. ELISEU SALVA TRÊS REIS E SEUS EXÉRCITOS

1. Reis bons e maus. No período do reino dividido houve a alternância de reis bons e maus.

Na realidade, essa alternância ocorreu apenas no reino do sul, que abrangia Judá e Benjamim, sendo que no reino do norte nenhum rei piedoso se levantou, depois que houve a separação da nação de Israel em duas.

Esta distinção entre bons e maus não leva em conta apenas o modo como esses reis administravam o reino ou lideravam o povo, mas a forma como eles se relacionavam com Deus.

A classificação dos reis em bom ou mau está diretamente ligada ao modo como esses reis se portavam em relação ao Deus de Israel. Até porque, o sucesso de qualquer governante estava ligado à obediência deste aos mandamentos do Deus de Israel. Leiamos **Dt 17.18,19 – ARC**: "*Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos sacerdotes levitas. E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para fazê-los*". Josué também recebeu orientação nesse mesmo sentido, quando assumiu a liderança de Israel, com o objetivo de levar o povo de Deus a tomar posse da terra prometida. Leiamos **Js 1.8 – ARC**: "*Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás*". Todo rei considerado "bom" obedecia aos mandamentos de Deus. Já os "maus" se rebelaram contra esses mandamentos.

Portanto, ao se referir a um determinado rei como mau, o autor do livro de Reis está dizendo que esse monarca além de desobedecer e desprezar a Deus em seu culto, promovia a adoração de ídolos.

Aqui o comentarista dá ênfase à questão que mencionamos há pouco. A Bíblia contém muitas vezes a expressão "Fez o que era mau aos olhos do Senhor", para designar os reis que foram reprovados por Deus.

2. Três reis vão à guerra contra os moabitas. Jorão, rei de Israel, que como seu pai Acabe, fora reprovado pelo Senhor; Josafá, rei de Judá, considerado um excelente monarca, em razão de promover a adoração ao verdadeiro Deus; e o rei de Edom, que era vassalo de Judá (2Rs 3.9).

Aqui cabe uma observação: Jorão assumiu o trono de Israel, no lugar de seu irmão Acazias, quando este veio a falecer por conta daquele acidente, conforme tratamos na lição 5. A Bíblia diz que Jorão assumiu o reinado, porque Acazias não tinha filho (**2Rs 1.17**). Outro ponto interessante a ser observado é que os moabitas se revoltaram já no reinado de Acazias (**2Rs 1.1; 3.5**), mas este não pôde fazer nada contra eles, tendo em

vista que estava sofrendo as consequências da queda. Coube a Jorão, quando assumiu o trono, ordenar a batalha contra os revoltosos moabitas. Champlin dos diz que Jorão, provavelmente, fez um censo em Israel para saber com quantos soldados seu exército contava, baseando-se em **2Rs 3.6 – ARC**: "*Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel*". Provavelmente, ainda, por achar que seu exército era pequeno, quando comparado às forças moabitas, Jorão pediu ajuda a Josafá, rei de Judá, que era um antigo aliado de Acabe, seu pai. Josafá aceitou a proposta de Jorão, levando consigo para a batalha os exércitos edomitas que, naquela época, eram dominados por Judá, conforme o comentarista pontuou.

O que motivou a guerra foi a rebelião dos moabitas que, à época, pagavam pesados impostos ao rei de Israel (2Rs 3.5).

Segundo Champlin, Moabe havia sido dominada por Onri e Acabe, seu filho, por um período de 40 anos. Os impostos anuais exigidos de Moabe eram pesadíssimos: 100 mil cordeiros e 100 mil carneiros, com a sua lã (**2Rs 3.4**). Mesa, rei dos moabitas, aproveitando-se da morte de Acabe e da aparente inexperiência de Acazias, revoltou-se contra o domínio de Israel.

3. A predição de Eliseu se cumpriu. Em respeito a Josafá, Eliseu, cheio do poder de Deus, previu que águas em abundância alagariam, milagrosamente, toda aquela região, sem a ação dos ventos e sem chuva (2Rs 3.17).

A Bíblia nos diz que os três exércitos caminharam por três dias pelo deserto de Edom e, quando perceberam, não havia ali água para saciar seus homens e os animais, causando, assim, sério risco para suas vidas. Diante daquela situação de extrema necessidade, Jorão culpou o Deus de Israel por aquele grave problema, afirmando que Deus os havia conduzido até ali para serem derrotados na batalha contra os moabitas no deserto (**2Rs 3.10**). Porém o rei de Judá não aceitou essa tese de Jorão. Josafá questionou se haveria ali algum profeta do Senhor. Então, um dos oficiais de Jorão disse que Eliseu estava nas proximidades. A Bíblia não diz onde, exatamente, Eliseu estava, mas que os reis "desceram" para consultá-lo. Façamos a leitura de **2Rs 3.12 – ARC:** "*E disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel, e Josafá, e o rei de Edom desceram a ele*". Quando os reis chegaram a Eliseu, o jovem profeta, de forma ousada, afirmou que somente os receberia por respeito ao rei Josafá. E, como resultado daquela consulta, Eliseu recebeu a visitação do Espírito Santo, que lhe revelou como Deus, usando de grande misericórdia, operaria milagrosamente para,

além de saciar os três exércitos e seus animais com água, lhes daria a vitória na batalha. Eliseu foi o canal que Deus usou para abençoar aqueles exércitos, para provar que Ele era o Deus de Israel e que Eliseu era seu profeta.

O Senhor não apenas realizaria este milagre, mas também lhes entregaria a vitória sobre os moabitas (2Rs 3.18).

Deus mostrou àqueles reis que Ele é o único Deus. Sua misericórdia os alcançou de uma forma maravilhosa, não apenas poupando suas vidas, mas ainda lhes entregando seus inimigos nas suas mãos. Aqui se cumpriu o que Salomão afirmou. Leiamos **Pv 21.31 – ARC**: "*O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória*".

SÍNTESE DO TÓPICO I

Não importa se pessoas infiéis existirem no meio das fiéis, o Senhor sempre irá intervir a favor dos que o temem.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Mais uma vez, estimule em seus alunos o estudo das lições bíblicas. Copie no quadro o seguinte esquema:

- Ore ao Senhor dando-lhe graças e suplicando sua direção e iluminação.
- Tenha à mão todo o material de estudo: Bíblia, revista, dicionário bíblico, atlas geográfico, concordância, caderno para apontamentos etc.
- Leia toda a unidade ou seção indicada pelo professor. Procure obter uma visão global da mesma e o propósito do escritor.
- Leia outra vez a mesma unidade. À medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chave. Faça anotações nas margens do caderno ou revista.
- Feche a revista e tente recompor de memória as divisões principais da unidade de estudo. Não conseguindo, abra a revista e veja.
- Repita o passo acima.
- Sem consultar a revista, responda todas as perguntas do questionário. Em seguida consulte a matéria para ver se as respostas estão completas e corretas.

II. ELISEU AUMENTA O AZEITE DA VIÚVA

1. A situação das viúvas em Israel. A vida das viúvas nos tempos bíblicos era bem difícil, pois as mulheres daquela época dependiam dos seus maridos para prover-lhes o sustento.

Conforme já mencionamos em lições anteriores, as mulheres israelitas não podiam exercer atividades remuneradas, ou seja, não tinham emprego assalariado e, por conta disso, dependiam de algum homem para conseguirem o seu sustento. Normalmente elas eram sustentadas pelo pai ou pelo marido. E, no caso das viúvas, elas deveriam ser sustentadas pelos filhos, quando esses começassem a exercer atividades remuneradas. Uma viúva que perdesse seus filhos ficaria sem o seu sustento.

É o caso da viúva de um dos discípulos dos profetas de Israel. Após a morte do marido, a mulher ficou numa situação complicada: falta de suprimentos, dívidas e a ameaça de seus filhos serem vendidos como escravos (2Rs 4.1,2).

Pelo que nos dá a entender, o marido daquela mulher era servo de Eliseu, ou seja, fazia parte da escola de profetas em alguma daquelas três cidades (Gilgal, Betel ou Jericó). Façamos a releitura de **2RS 4.1 – NVT**: "*Certo dia, a viúva de um dos membros do grupo de profetas foi pedir ajuda a Eliseu: 'Meu marido, que o servia, morreu, e o senhor sabe como ele temia o Senhor. Agora, veio um credor que ameaça levar meus dois filhos como escravos'*". Talvez esse filho dos profetas não tivesse um emprego e aplicasse todo o seu tempo aprendendo e servindo aos profetas. E, pelo que a Bíblia nos dá a entender, ele tinha contraído dívidas e acabou indo a óbito. Alguns afirmam que o marido dessa mulher seria o Obadias, que tinha sido servo de Acabe, cuja história encontramos em **1Rs 18.3-16**. Porém, essa afirmação não pode ser confirmada na Bíblia Sagrada. Naquele tempo, a viúva era responsável por pagar as dívidas assumidas por seu marido, mesmo que, para isso, tivesse que vender suas propriedades, ou mesmo, ter seus filhos vendidos como escravos.

Deus ouviu o clamor daquela viúva e supriu suas necessidades (2Rs 4.3-7).

Conforme podemos depreender dessa história, havia uma "dívida moral" entre o profeta Eliseu e a família do filho do profeta que havia falecido. Eliseu, como líder espiritual das escolas de profetas, se via com a responsabilidade de ajudar seus liderados naquilo que eles necessitassem. Veja a expressão de Eliseu, em **2Rs 4.2 – NVT**: "*O que posso*

fazer para ajudá-la?', perguntou Eliseu. 'Diga-me, o que você tem em casa?' 'Não tenho nada, exceto uma vasilha de azeite', respondeu ela".

2. Uma única botija de azeite foi suficiente para Deus operar o milagre. Após ouvir da mulher que não tinha nada além de uma vasilha de azeite, o profeta disse a ela que tomasse vasilhas emprestadas com os vizinhos, e que ao entrar em casa com os filhos, fechasse a porta.

Certamente a maioria dos irmãos já ouviu muitas mensagens a respeito dessa passagem bíblica. Mas devemos reafirmar alguns pontos dessa história tão conhecida. O primeiro ponto é que Deus não precisa da nossa ajuda para realizar o milagre, mas, muitas vezes, Ele usa algo que nós temos para realizar operar maravilhas. Aquela mulher tinha um pouco de azeite e Deus o usou na operação do milagre da provisão. A viúva de Sarepta de Sidom também tinha um pouco de azeite numa botija e um pouco de farinha na panela e Deus, através do profeta Elias, fez o mesmo, multiplicando-os para suprimento das necessidades da família e do profeta. Aquele jovem que acompanhava o Senhor Jesus e os discípulos tinha sete pães e dois peixes. Enfim, Deus não precisa da nossa ajuda para realizar milagres, mas Ele pode usar algo diminuto que nós tenhamos para realizar algo grande na nossa vida. A Bíblia faz uma promessa para aqueles que são fiéis a Deus, inclusive na questão do dar e receber. Leiamos o que Paulo afirmou em **Fp 4.18,19 – ARC**: "*Mas bastante tenho recebido e tenho abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus. O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus*". Outro ponto importante está ligado ao bom relacionamento dos servos de Deus com aqueles que o rodeiam. Se aquela viúva não cultivasse uma política de boa vizinhança, a bênção dela seria impactada negativamente, pois ela não conseguiria vasos para que conter azeite suficiente para quitar as dívidas e, ainda, prover sustento para ele e seus filhos por algum tempo, conforme vemos no texto bíblico. A Bíblia nos exorta a vivermos em paz com todos, naquilo que depender de nós. Leiamos **Rm 12.18 – ARC**: "*Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens*". O terceiro ponto está ligado ao sigilo na busca pelo milagre dentro da sua casa. O Senhor Jesus, quando ia realizar os maiores milagres, levava consigo apenas a Pedro, Tiago e João. Em várias ocasiões do seu ministério terreno ocorreu isso. Quem está em busca de um grande milagre tem que buscar ajuda apenas naqueles que compartilham da mesma fé e, especialmente, se fazem parte da mesma família.

Devemos buscar ajuda e apoio dos nossos líderes e de irmãos de nossa inteira confiança.

A ordem era derramar, em cada vasilha disponível, o pouco de azeite que possuía, e pô-las à parte à medida que ficassem cheias (2Rs 4.2-4). E foi justamente o que ela fez. Quando acabaram as vasilhas, o azeite cessou.

Nesse episódio vemos o milagre da multiplicação de Deus acontecendo. A fé daquela mulher havia sido testada, no que diz respeito a conseguir os vasos com os seus vizinhos. O primeiro requisito para que ela recebesse o milagre havia sido atendido. O segundo requisito também havia sido cumprido, que foi o da viúva e seus filhos se trancarem dentro de casa. Agora ela estava diante da terceira etapa: derramar o azeite que estava na botija dela nos vasos que foram emprestados. Ele cumpriu a parte dela e, certamente, Deus cumpriria a dEle. O azeite começou a jorrar do vaso dela para os outros vasos, parando de se multiplicar apenas quando não havia mais vasos vazios. Isso nos ensina que Deus tem o poder de multiplicar aquilo que temos, mas com um objetivo claro, e sem desperdícios. No episódio da multiplicação dos pães e peixes vemos o mesmo princípio. Leiamos o que o Senhor Jesus disse em **Jo 6.12,13 – NVT**: "*Depois que todos estavam satisfeitos, Jesus disse a seus discípulos: 'Agora juntem os pedaços que sobraram, para que nada se desperdice'. Eles juntaram o que restou e encheram doze cestos com as sobras*".

Ela vendeu o azeite, pagou a dívida e ainda pôde manter o sustento da família com o que sobrou (2Rs 4.6,7).

A bênção na vida daquela família foi completa, tendo em vista que Deus supriu as necessidades imediatas, que era quitar as dívidas, e ainda providenciou suprimento para o futuro, através da renda gerada pela venda do azeite.

3. Fé, obediência e família unida. Neste episódio da multiplicação do azeite, percebe-se que a fé e a obediência são os ingredientes necessários para que as bênçãos divinas sejam abundantes na vida de quem crê (Hb 11.6a).

Eliseu havia determinado algumas ações para aquela família, que as cumpriu integralmente. Certamente não fazia muito sentido aquelas ordens do profeta, mas a viúva creu e obedeceu sem questionar. E essa foi a chave da vitória daquela família. Muitas vezes, Deus nos manda fazer coisas que não fazem o menor sentido, mas a

confiança e a obediência ao Deus que tudo pode é a causa da vitória da Igreja. Inclusive, o próprio Senhor Jesus nos disse isso. Leiamos **Jo 13.7 – ARC**: "*Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois*".

Às vezes, o milagre que buscamos não acontece a partir de coisas extraordinárias. Basta trabalharmos com o que Deus já nos deu, e exercer a fé em sua Palavra.

Na realidade, a própria definição da palavra milagre aponta para algo que não pode ser explicado. A palavra final vem de Deus, através dos Seus servos, e, quando cremos e obedecemos, recebemos a vitória. Não podemos tentar explicar o milagre, e muito menos tentar "ensinar" como Deus deve trabalhar. Ele é soberano e tudo está sob o Seu controle.

Ao pedir à mulher para fechar a porta, o profeta indicou que o milagre deveria acontecer na intimidade da família (2Rs 4.4,5). Isso significa que Deus se agrada de uma família unida em torno de um ideal sagrado.

Além do que já comentamos anteriormente, a Bíblia nos ensina mais um conceito muito importante. Leiamos **Mt 18.19,20 – ARC**: "*Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles*". Oração em concordância, de acordo com a vontade de Deus, é uma poderosa arma deixada pelo Pai para seus filhos aqui na Terra.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Deus não necessita de coisas grandiosas para operar milagres. Muitas vezes, o instrumento do milagre já se encontra em nossas mãos.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"Situação das viúvas no Antigo Testamento, (a) Pobreza e vulnerabilidade (1Rs 17.8-15 [A viúva de Sarepta]. Na sociedade patriarcal israelita, a condição de viúva era um risco social à mulher, deixando-a vulnerável econômica e socialmente. Em Êxodo 22.21-24, a viúva é classificada juntamente com o órfão e os estrangeiros. Elas são frágeis e vulneráveis, razão pela qual necessitam de proteção legal e profética (Is 1.16-

23; Jr 22.3). Além da angústia que acompanhava a viuvez, a perda da proteção legal do esposo colocava a viúva em situação de pobreza e penúria.

Caso o marido deixasse alguma dívida, a viúva era obrigada a assumir os compromissos financeiros do faltoso, o que implicava, às vezes, na venda dos bens, da entrega dos filhos à servidão, e a todo tipo de exploração da parte dos credores" (BENTHO, Esdras Costa & PLÁCIDO, Reginaldo Leandro. **Introdução ao Estudo do Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.255).

CONHEÇA MAIS

"O azeite, que foi multiplicado por um milagre, fluiu enquanto ela teve vasos vazios onde poderia colocá-lo. Jamais existe escassez em Deus ou nas riquezas de sua graça; toda a nossa escassez está em nós mesmos. O que falha é a nossa fé e jamais a promessa do Senhor. Ele sempre nos concede mais do que aquilo que lhe pedimos. Se ela tivesse mais vasos, teria recebido ainda muito mais azeite, pois haveria em Deus o bastante para enchê-los." Para saber mais leia: Comentário Bíblico Matthew Henry. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.300.

III. A MORTE QUE HAVIA NA PANELA

1. A escola de profetas. Os filhos, ou discípulos, dos profetas estavam radicados em Betel, Jericó e Gilgal (2Rs 2.3,5,7,15; 4.38).

Conforme mencionado na lição anterior. Provavelmente elas tiveram início durante o ministério do profeta Samuel, muitos anos antes de Eliseu exercer seu ministério.

Nessas escolas, os alunos eram encorajados a buscar uma melhor compreensão da Palavra de Deus, desenvolviam um relacionamento com o Senhor e contribuíam na manutenção da resistência contra a apostasia e a idolatria que imperavam em Israel. Por isso eles eram perseguidos por alguns reis (1Rs 18.4).

Não há registros na Bíblia, de que os profetas tivessem acesso a alguma cópia do livro da Lei de Moisés. Mas, independente de eles terem ou não acesso a alguma cópia do livro da Lei, o comentarista registrou no livro de apoio que essas escolas foram instituídas porque os sacerdotes falharam em ser os guardiães e defensores da Lei de

Moisés em Israel. Apesar de que havia muitas manifestações espirituais nessas escolas, podemos considerar que os mandamentos da Lei também eram ensinados aos discípulos. Ainda segundo o comentarista registrou no livro de apoio, esses alunos das escolas de profetas atuavam como defensores da são doutrina e dos bons costumes em Israel. O comentarista refere-se à perseguição executada por Jezabel aos profetas do Senhor, quando menciona que os alunos das escolas de profetas eram perseguidos.

2. A morte na panela. Foi na escola de profetas de Gilgal que Eliseu ordenou ao seu servo que fizesse um ensopado para alimentar os discípulos (2Rs 4.38).

O período em que ocorreu esse episódio foi de bastante escassez de alimentos. Leiamos **2Rs 4.38 – NVT**: "*Eliseu voltou a Gilgal, onde havia fome na terra. Certo dia, quando o grupo de profetas estava sentado diante dele, ordenou a seu servo: 'Ponha no fogo uma panela grande e faça um ensopado para o resto do grupo'*". Por conta da falta de alimento sólido, o profeta Eliseu pediu a seu servo que fizesse uma sopa de verdura para os filhos dos profetas.

Provavelmente pela falta de conhecimento sobre plantas e diante da escassez de alimentos, o rapaz pegou junto com os legumes uma espécie de pepinos silvestres que continham veneno (2Rs 4.39).

Champlin menciona que as coloquíntidas, mencionadas em **2Rs 4.39 – ARC**, quando consumidas, tinha um gosto extremamente amargo e que, em grandes quantidades, tornava-se bastante venenoso, pois produzia um efeito purgativo muito violento que, se não fosse neutralizado, produziria úlceras no intestino, levando a pessoa à morte.

A comida foi servida aos homens, mas logo que a provaram, gritaram: "Há morte na panela!" (2Rs 4.40).

Provavelmente os homens sentiram o amargor das coloquíntidas quando provaram da comida, e alertaram a todos, incluindo o profeta Eliseu. Champlin comenta, ainda, que as coloquíntidas eram usadas em pequenas quantidades, com fins medicinais. Talvez por isso os homens identificaram sua presença na sopa preparada.

Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e declarou que não havia mais perigo algum. Deus havia realizado o milagre!

Talvez alguém pudesse pensar que a farinha anulou o efeito das coloquíntidas na sopa. Porém, sabemos que foi o poder de Deus, através da fé de Eliseu, que operou esse milagre. O mesmo acontece conosco. Muitos de nós, quando estão doentes, procuram os médicos para se consultar. Mas, para o cristão que confia no seu Deus, a confiança não está no médico ou na ação do remédio receitado. A nossa confiança está no Deus que tudo pode que, mesmo tendo poder para nos curar, muitas vezes permite que nós consultemos os médicos, para operar nas nossas vidas através desses médicos. Deus opera de várias formas, pois somente Ele é o Todo-Poderoso.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Senhor não necessita de ninguém para realizar milagres, porém, sempre espera de nós uma atitude de fé.

SUBSÍDIO HISTÓRICO

"Eliseu tornou-se discípulo e aprendeu com seu mestre para, mais tarde, substituí-lo no ministério. Em algum ponto, outros jovens profetas também se associaram a Elias e Eliseu e, quando Elias foi levado para o céu, eles já existiam como uma comunidade de número considerável, cuja base de ação eram as cidades de Betei e Jericó. Não há dúvida de que esses homens viviam em um regime de internato, bem próximo ao sistema monástico. Isto é evidente pelo fato de se multiplicarem em Jericó a ponto de o lugar tornar-se pequeno. Então Eliseu os encorajou a construir alojamentos apropriados (2Rs 6.1,2).

Antes de Elias ser transladado para o céu, foi considerado em sua comunidade como o grande mestre. A transferência de seu manto para o discípulo Eliseu significava indubitavelmente que este agora substituía o mestre; e prontamente foi reconhecido pelos jovens profetas.

O termo que utilizavam para referir-se aos seus mentores era 'pai', o que esclarece não apenas a forma como se sentiam a respeito de seus líderes, mas também a significação da frase 'filhos de profetas'.

[...] Geralmente se faz uma distinção entre os profetas canônicos que escreveram suas profecias e aqueles que, como Elias e Eliseu, não deixaram nenhum registro (com exceção da breve carta de Elias em 2Cr 21.12-15). Algumas vezes conclui-se, baseado nos escritos preservados, que os profetas canônicos foram de alguma forma superiores ou mais teológicos que os demais. Mas isso é uma proposição sem base, pois dois dos

maiores profetas – Moisés e Samuel – não são contados entre os canônicos [...]" (MERRILL, Eugene H. **História de Israel no Antigo Testamento:** *O reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, pp.403,404).

CONCLUSÃO

Nos três milagres apresentados na lição, percebe-se que aconteceram mediante alguma iniciativa ou trabalho humano. Isto significa que os milagres operados por Deus, na vida dos seus servos, acontecem em cooperação com algum tipo de trabalho ou atitude humana. Deus tem compromisso com pessoas de fé, mas que também sejam operantes e diligentes.

PARA REFLETIR

A respeito de "O Ministério de Eliseu", responda:

No período do reino dividido, como se fazia a distinção entre reis bons e maus?
Distinguia-se os reis bons dos maus pelo modo como eles se relacionavam com Deus.

Por que Josafá foi considerado um excelente monarca?
Porque Josafá promoveu a adoração ao verdadeiro Deus.

Qual profeta foi chamado para profetizar para três reis?
Eliseu.

O que Deus precisou para operar o milagre na casa da viúva?
Uma única botija de azeite.

Com que tipo de pessoas Deus tem compromisso de operar seus milagres?
Deus tem compromisso com pessoas de fé, mas que também sejam operantes e diligentes.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O MINISTÉRIO DE ELISEU

Nesta lição, veremos que os milagres descritos no ministério de Eliseu serviram para confirmar sua vocação divina. Não podemos deixar de lado essa realidade espiritual, pois o Deus que chama também confirma o chamado. Foi assim com Moisés, com Jesus, o nosso Senhor, e os apóstolos de Cristo. Deus confirma a chamada em nossa vida. E preciso cultivar a sensibilidade espiritual para saber reconhecê-la e vivê-la.

O Resumo da Lição

O primeiro tópico evidencia o zelo do Senhor pelo seu povo. O profeta Eliseu encontra-se entre os reis de Israel, Judá e os moabitas. Ele está entre um rei bom, um rei mau e um povo rebelde. Assim, no meio de uma grande guerra, Deus mostra o seu zelo para com o seu povo por intermédio do profeta Eliseu. O que ele profetizou se cumpriu.

O segundo tópico demonstra a fé e a confiança da viúva de Sarepta. O milagre que o profeta Eliseu realizou na vida dessa mulher confirmou o seu ministério. Esse milagre foi por meio de pequenos instrumentos, coisas humildes, mas Deus fez algo grande. Esse milagre confirmou o ministério do profeta, bem como revelou a fé e a confiança de uma simples mulher. Deus faz coisas extraordinárias com o pouco que nós temos.

O terceiro tópico sinaliza o ato de fé de Eliseu. O episódio da “morte na panela” revela a sensibilidade espiritual do profeta. Por meio do Espírito, ele identificou algo estranho no meio dos outros profetas: um veneno na panela. Naturalmente, não se tardou a remover aquele veneno. Com um pouco de farinha, ele declarou que não havia mais perigo. Essa foi a sua atitude de fé.

Aplicação

O primeiro tópico nos ensina que o nosso testemunho de vida deve falar alto, então, de uma maneira milagrosa Deus pode chamar o seu aluno para falar profundamente ao coração de alguém. Ora, Deus deseja usá-lo para quem precisa receber dEle uma palavra de vida, uma saída divina e a salvação da alma.

Em seguida, vemos a importância de termos a fé simples da viúva de Sarepta. Deus chama pessoas por meio de coisas simples. O Evangelho é simples, a vida cristã é simples, viver a Bíblia é simples. Entretanto, Deus pode fazer acontecer grandes coisas, pois a vida em Cristo tem a capacidade de produzir frutos inimagináveis.

Finalmente, o ato de fé de Eliseu nos ensina muito acerca de viver a chamada. E preciso fé para ver os milagres de Deus no ministério.

AUXÍLIO EBD